

## MILHO

O Paraná é o maior produtor nacional de milho, respondendo, nos últimos anos, por 27 % da produção brasileira.

O milho tem grande importância econômica e social no Paraná, a considerar pelo número de pessoas envolvidas em sua cadeia produtiva, pelo valor bruto da produção e pela área cultivada, sendo o cereal mais produzido no estado, respondendo, em média por 32 % da produção total de grãos.

A cultura do milho envolve cerca de 200 mil produtores, gerando cerca de 70 mil empregos no campo, sem computar a mão de obra utilizada no complexo industrial, mais os empregos indiretos.

Devido à ampla adaptação da espécie, o cultivo do milho está presente em todas as regiões do estado.

A maior parte do milho produzido no Paraná é consumida no próprio estado, destinando-se para a avicultura e suinocultura.

Na 1ª safra, a região Centro Sul concentra 50 % da produção total, com destaque para os núcleos regionais de Ponta Grossa, Guarapuava e Curitiba. As regiões Norte e Sudoeste respondem por 18 % do total.

Em termos de evolução no plantio, nos últimos 10 anos a área da 1ª safra apresentou um recuo de 38 %. No início da década de 90, a área girava em torno de 2,2 milhões de hectares. Nos últimos 5 anos, com exceção da safra 2000/01, que foi de 1,87 milhão de ha, a área média de cultivo foi de 1,47 milhão de ha. O principal fator que influenciou na redução do plantio de milho nessa safra foi a opção pela cultura da soja, devido à liquidez constante, a boa rentabilidade e a facilidade de comercialização da oleaginosa.

A área da safrinha de milho apresentou um comportamento inverso, crescendo 82 % nos últimos anos.

Na 2ª safra, a região Norte concentra cerca de 35 % da produção e as regiões Oeste e Centro-Oeste participam com 30% e 18 %, respectivamente.

O incremento no plantio da safrinha deu-se por uma série de fatores: poucas opções de cultivo de inverno; desestímulo com a cultura do trigo; possibilidade de oferta na entressafra, com preços atraentes e menor custo de produção.

Analisando os últimos 10 anos, com exceção das safras que apresentaram quebra na produção, nota-se um crescimento significativo na produtividade média nas duas safras plantadas no Estado.

A produtividade média da cultura do milho, no Paraná, é de 5.000 kg/ha na 1ª safra e 3.340 kg/ha na 2ª safra.

### Safra paranaense de milho 2004/05 – a menor produção em 5 anos

A produção paranaense de milho, em 2005, está estimada em 8,45 milhões de toneladas, o pior desempenho dos últimos 5 anos.

A seca ocorrida entre os meses de fevereiro e abril deste ano foi uma das piores já registrada no Estado. A produção de milho da 1ª safra 2004/05, que inicialmente estava estimada em 7,42 milhões de toneladas, ficou em 6,55 milhões de toneladas, uma quebra de 11,7 %.

Além dos problemas ocorridos na 1ª safra, os prejuízos são ainda maiores na 2ª safra. A quebra da 2ª safra paranaense chega a 43,3 % do potencial inicial que era de aproximadamente 3,37 milhões de toneladas. A produção atual está estimada em 1,91 milhão de toneladas.

Apesar da significativa redução na produção de milho, notadamente na Região Sul do Brasil, os preços que vinham num ritmo de recuperação pararam de subir. Hoje, a saca do milho vem sendo negociada, em média, no Paraná, a R\$ 16,01/60 kg, 19 % acima do preço praticado no início da safra (R\$ 13,38/sc 60 kg). Porém, a 1ª safra foi plantada com custos elevados, notadamente, os preços dos fertilizantes.

O cenário internacional continua apontando para um suprimento folgado. A safra dos EUA, maiores produtores mundiais de milho, a falta de chuvas em alguns importantes estados produtores faz com as cotações fiquem instáveis em função da “especulação climática”. Contudo, os dados do mercado internacional indicam que os preços do milho devam se manter pressionados, devido à boa produção nos principais países produtores e do grande estoque de passagem a ser registrado.

Com a manutenção da atual política cambial aliada ao abastecimento mundial tranqüilo, não existe perspectiva para alterações nos custos de importação e o quadro é desfavorável para as exportações, o que remete a uma tranqüilidade aos grandes consumidores (indústrias de frangos e suínos).

Além dos fatores acima mencionados, a venda dos estoques do governo também vem a contribuir para que a tendência dos preços internos mantenha-se nos patamares atuais. Apesar do quadro de balanço de oferta e demanda nacional estar bem ajustado para esse ano-safra, dificilmente haverá espaço para uma recuperação nos preços do milho, a fim de tentar compensar, em parte, os prejuízos causados pela seca.